

POPNEWS: UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL

Alexandre Garcia¹

Rui Seabra Machado²

Maria Eduarda Ziani Gutierrez³

Pâmela Billig Mello Carpes⁴

Resumo:

A neurociência, a ciência que estuda o cérebro, busca desvendar seus mistérios, corroborando para o entendimento do envolvimento deste órgão em atividades cotidianas e no processo ensino-aprendizagem. Assim, a circulação de conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro é de extrema importância, pois contribui para que a população compreenda as suas potencialidades e limitações. Popularizar este tipo de conhecimento é, ainda, fundamental para que a população adote atitudes condizentes com a saúde do cérebro. Considerando que as redes sociais têm ganhado cada vez mais usuários, especialmente no Brasil, elas têm se destacado como produtoras de conhecimento, devido à possibilidade de acesso e compartilhamento de conteúdo (textos, vídeos, etc.). Conteúdos estes, muitas vezes, equivocados. No entanto, tal característica destas tecnologias de comunicação tornam as redes sociais promissoras ferramentas para a divulgação científica, incluindo a de informações relacionadas à neurociência. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar ações realizadas para a divulgação de assuntos relacionados à neurociência através da rede social Facebook®. Ao perceber o amplo alcance do Facebook® junto à comunidade brasileira em geral, a equipe do POPNEURO propôs a utilização desta rede social para a divulgação de materiais com cunho científico. Deste modo, em 2015 foi criada uma página no Facebook® denominada "Neurociência na Escola" para compartilhamentos relacionados a neurociência. Assim, em 2017, para organizar melhor o material e a utilização do Facebook® como meio de divulgação, foi criado um grupo de trabalho para discutir temas a serem divulgados, redigir textos próprios no formato postagens, programar sua publicação e acompanhar seu alcance. Os temas foram selecionados procurando abordar aspectos da neurociência relacionados ao dia-a-dia, à saúde e à educação. Atualmente, a página "Neurociência na escola" conta com 1.461 seguidores, tendo em torno de 120 visualizações por semana. Podemos perceber que uma das nossas primeiras publicações, seguindo o cronograma do mês de setembro/2017, denominada "O sono e a aprendizagem" teve um alcance de 13.631 pessoas, com 910 cliques, 70 curtidas e/ou reações à publicação e 113 compartilhamentos. Ao analisar também a publicação mais recente denominada "Medicina do sono e sua relação com o aprendizado" percebemos um alcance de 2.474 pessoas, com 101 cliques, 20 curtidas e 18

compartilhamentos, um número menor, o que é esperado, uma vez que trata-se de uma publicação mais recente. Ao realizarmos uma análise geral das pessoas que acessaram as informações podemos perceber que a maioria dos acessos foi de mulheres entre 25 e 44 anos e obtivemos um envolvimento médio com as publicações de 57% do total de seguidores da página. Os resultados obtidos até então permitem concluir que a utilização de novas mídias, tal como a rede social Facebook®, na divulgação de conhecimentos científicos pode ser um meio eficaz para a apropriação de conhecimento científico relacionado à neurociência pela comunidade, por seu acesso fácil e aberto para um grande público.

Palavras-chave: Facebook, Divulgação Científica, Neurociência

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

POPNEWS: UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL

¹ Aluno de graduação. alexandregarcia16@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. rui@wuji.com.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. Meduardaziani@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. panmello@hotmail.com. Orientador



POPNEWS: UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

O cérebro é fundamental para todas as atividades realizadas em nosso dia a dia (HERCULANO-HOUZEL, 2002), e as descobertas acerca do seu funcionamento têm ganhado cada vez mais destaque na mídia nacional e internacional. A neurociência, a ciência que estuda o cérebro, busca desvendar seus mistérios, corroborando para o entendimento do envolvimento deste órgão em atividades cotidianas e no processo ensino-aprendizagem.

Assim, a circulação de conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro é de extrema importância, pois contribui para que a população compreenda as suas potencialidades e limitações. Popularizar este tipo de conhecimento é, ainda, fundamental para que a população adote atitudes condizentes com a saúde do cérebro (DOS SANTOS MARTINS et al, 2014).

Considerando que as redes sociais têm ganhado cada vez mais usuários, especialmente no Brasil, elas têm se destacado como produtoras de conhecimento, devido à possibilidade de acesso e compartilhamento de conteúdo (textos, vídeos, etc.) (DIAS & COUTO, 2011). Conteúdos estes, muitas vezes, equivocados. No entanto, tal característica destas tecnologias de comunicação tornam as redes sociais promissoras ferramentas para a divulgação científica, incluindo a de informações relacionadas à neurociência. No Brasil, cerca de 102 milhões de pessoas acessam o Facebook®, fazendo com que seja o terceiro país mais ativo em acessos, segundo dados levantados pela própria empresa, em 2014 eram 92 milhões de contas brasileiras ativas, que passaram para 102 milhões em 2016 (FACEBOOK 2015, 2016).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar ações realizadas para a divulgação de assuntos relacionados à neurociência através da rede social Facebook®.

2. METODOLOGIA

O programa de extensão POPNEURO foi criado em 2014 com o objetivo de divulgar e popularizar a neurociência. Para tal, utilizamos de vários meios para a divulgação de conhecimentos científicos, tais como ações nas escolas do município, cursos para professores da rede pública de ensino, feiras e mostras científicas e, o que é foco deste trabalho, a divulgação de conhecimentos acerca do cérebro e Sistema Nervoso (SN) por meios midiáticos.

Ao perceber o amplo alcance do Facebook® junto à comunidade brasileira em geral, a equipe do POPNEURO propôs a utilização desta rede social para a divulgação de materiais com cunho científico. Deste modo, em 2015 foi criada uma página no Facebook® denominada “Neurociência na Escola”¹. De 2015 até este ano, a função da página era basicamente compartilhar materiais e/ou publicações de outras páginas ou sites, relacionadas à neurociência e educação (PERRONI et al, 2016). Ao longo do tempo, a página ganhou muitos seguidores, o que nos fez perceber seu potencial como meio de divulgação científica. Assim, em 2017, para organizar melhor o material e a utilização do Facebook® como meio de divulgação, foi criado um grupo de trabalho para discutir temas a serem divulgados, redigir textos próprios no formato postagens, programar sua publicação e acompanhar seu alcance.

Os temas foram selecionados procurando abordar aspectos da neurociência relacionados ao dia-a-dia, à saúde e à educação, principais focos do programa POPNEURO. Os textos foram produzidos procurando utilizar uma linguagem de fácil compreensão do público em geral, mas sem abandonar o pressuposto de serem baseados em evidências científicas. Outro aspecto importante ao qual o grupo tomou cuidado foi o de produzir textos completos, mas com um tamanho relativamente curto, de forma a manter o interesse do leitor, garantindo sua leitura por completo. Cada texto era acompanhado de uma imagem a fim de chamar a atenção do leitor. Assim, foi definido que a cada mês de trabalho um tema específico seria trabalhado, sendo abordado em pequenos textos semanais. No início de cada mês a equipe montava um cronograma de assuntos, então eram realizadas reuniões semanais para discussão sobre os assuntos e planejamento da divulgação, sendo lançados um ou dois textos por semana na página do Facebook®. Por exemplo, no mês de setembro de 2017 o tema escolhido foi o sono, de forma que foram produzidos pequenos textos temáticos, a citar: As fases do sono e sua importância; A história da medicina do Sono; O Sono e o aprendizado; O Sono e a Consolidação das Memórias, etc.

Além dos textos com conteúdos fundamentados na literatura científica, também foram criados textos para divulgar as ações e produções científicas do Popneuro, com o intuito de ampliar a abrangência das mesmas, já que o material poderá servir de subsídios para realização de ações semelhantes em outros espaços.

O plano de veiculação do material na página foi baseado nas estatísticas fornecidas pela própria rede social a respeito dos horários de maior audiência da página, com o intuito de maximizar a audiência. Os resultados são apresentados de acordo com as estatísticas

¹ <https://www.facebook.com/gpfis.neurocienciaescola/>

fornecidas pela própria rede social aos administradores da página, coletadas em 22 de setembro de 2017.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Atualmente, a página “Neurociência na escola” conta com 1.461 seguidores, tendo em torno de 120 visualizações por semana. Podemos perceber que uma das nossas primeiras publicações, seguindo o cronograma do mês de setembro/2017, denominada “O sono e a aprendizagem” teve um alcance de 13.631 pessoas, com 910 cliques, 70 curtidas e/ou reações à publicação e 113 compartilhamentos. Ao analisar também a publicação mais recente denominada “Medicina do sono e sua relação com o aprendizado” percebemos um alcance de 2.474 pessoas, com 101 cliques, 20 curtidas e 18 compartilhamentos, um número menor, o que é esperado, uma vez que trata-se de uma publicação mais recente.

Ao realizarmos uma análise geral das pessoas que acessaram as informações podemos perceber que a maioria dos acessos foi de mulheres entre 25 e 44 anos e obtivemos um envolvimento médio com as publicações de 57% do total de seguidores da página. Silva (2007) traz que o uso de tecnologias contribui no aprendizado, uma vez que faz com que a pessoa busque por ela mesma o conhecimento. Entretanto, Juliani (2012) traz que as redes sociais podem ser um meio de distração, fazendo com que o aluno se desvencilhe do principal objetivo no momento do acesso. Deste modo, utilizar destes meios com cautela, caracterizando o foco da transmissão de conhecimento útil e baseado em evidências científicas, é importante.

Ferreira et al. (2013) trazem que os meios de ensino e/ou divulgação de conhecimento vem sofrendo mudanças que “cobram” a atualização e inovação constate, de modo que atinjam as novas gerações. A consideração destes autores nos leva a pensar que aliar o uso do Facebook®, uma rede social amplamente utilizada pelos brasileiros, com a divulgação de informações científica relevantes é uma estratégia interessante, justificando os bons resultados que temos obtido.

Fumian & Rodrigues (2013) destacam que “a internet é o palco central na nossa era, quando falamos em ensino, é rápida, fácil e globalizada”. O acesso ao Facebook® é fácil, e sua plataforma é dinâmica, de forma que o conteúdo se espalha pelas redes de amigos, atingindo um grande número de pessoas, especialmente pela ferramenta de compartilhamento, conforme podemos perceber nos nossos resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até então permitem concluir que a utilização de novas mídias, tal como a rede social Facebook®, na divulgação de conhecimentos científicos pode ser um meio eficaz para a apropriação de conhecimento científico relacionado à neurociência pela comunidade, por seu acesso fácil e aberto para um grande público.

5. REFERÊNCIAS

DIAS, C.; COUTO, O. F. do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de Ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 11, n. 3, p. 631-648, 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf> Acesso em : Setembro de 2017.

DOS SANTOS MARTINS, A.; MELLO-CARPES, P. B. Ações para divulgação da Neurociência: um relato de experiências vivenciadas no sul do Brasil. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 12, n. 2, p. 108-117, 2014.

FACEBOOK. 45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente [internet]. 2015 [acesso em 23 de set. de 2017]. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>.

FACEBOOK. 102 milhões de brasileiros compartilham seus momentos no Facebook todos os meses[internet]. 2016 [acesso em 23 de set. de 2017]. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses>.

FERREIRA, J. de L.; CORRÊA, B. R. do P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 7, n. 28, 2013.

FUMIAN, A. M.; DE ANDRADE RODRIGUES, D. C. G. O facebook enquanto plataforma de ensino. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, 2013.

HERCULANO-HOUZEL, S. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2002.

JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **RENOTE**, v. 10, n. 3, 2012.

PERRONI, B. M.; FILIPIN, G. ; MELLO-CARPES, P.B. . Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, p. 95-104, 2016.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.